

PV estuda fim de sua aliança

Rio — A executiva nacional do PV decide, no domingo, se continua ou não na Frente Brasil Popular — uma aliança de partidos de esquerda reunidos para sustentar a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva. Na quarta-feira, o presidente nacional do PT, deputado Luis Gushiken, veio ao Rio comunicar formalmente aos dirigentes “verdes” que o nome do senador gaúcho, José Paulo Bisol, será homologado pelo diretório do partido como o companheiro de chapa de Lula.

Deste encontro — que durou mais de três horas — além de Gushiken e dos representantes do Partido Verde, participaram os dirigentes do PSB e PC do B, as duas outras agremiações que compõem a Frente Brasil. Apesar dos esforços do presidente do PT, o jornalista Fernando Gabeira, preterido como candidato a vice, embora tenha se comprometido a apoiar a candidatura de Lula, não deu certeza se os “verdes” se manterão no acordo. Ameaçam abandonar a frente e fazer campanha em faixa própria.

O esforço dos dirigentes dos demais partidos para manter o PV na frente foi traduzido em proposta concreta. Estará assegurada a participação diária de lideranças “verdes” no tempo reservado pelo TSE para a campanha, em um espaço de 40 segundos — superior em dez segundos, caso os “verdes” queiram correr em faixa própria. Gabeira e seguidores, inconformados com o que consideram veto político e ideológico ao jornalista, trabalham com a hipótese de criação da “Frente Arco-Íris”, um esquema alternativo de se colocarem na campanha presidencial, difundindo suas idéias ecológicas e temas como drogas, sexualidade, racismo e outras questões vinculadas às minorias.

A escolha do senador José Paulo Bisol para compor a chapa encabeçada por Lula pode provocar “um desgaste na militância petista”. A opinião é do deputado José Genoíno.